

Brady: "A economia mexicana está em alta"

Para o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Nicholas Brady, a confiança na economia mexicana "está claramente em alta", graças às sólidas políticas econômicas que foram implementadas e ao novo pacote de financiamento do país.

Falando ontem à reunião anual conjunta do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, Brady disse que a melhora observada na economia mexicana — desde que o México chegou a um acordo com seus credores — é um "forte exemplo" dos resultados que a estratégia reforçada da dívida (conhecida como Plano Brady) procura conseguir.

Informou que as taxas internas de juros caíram no México de 55 para 34%, reduzindo em mais de US\$ 10 bilhões por ano os pagamentos de juros a serem feitos pelo governo. Destacou, ainda, que as reservas do México aumentaram em mais de US\$ 2 bilhões devido a novas entradas de capital privado.

Brady observou que os benefícios para o México vão muito além dos termos do acordo. "Foi afastada uma nuvem do horizonte e o mundo sabe disso", declarou.

Disse que as Filipinas chegaram também a um acordo preliminar com seus bancos credores comerciais e observou que vários outros países, como Costa Rica, Venezuela, Marrocos, Uruguai e Chile, estão negociando novos pa-

cotes de financiamento, de acordo com a nova estratégia.

Embora vários países tenham dado um grande destaque à redução da dívida, os novos financiamentos continuam sendo importantes para muitos deles. "É importante que haja um conveniente equilíbrio entre o dinheiro novo, a redução da dívida e a redução do serviço da dívida", afirmou.

Brady admitiu que a estratégia da dívida suscitou expectativas "não realistas", tanto entre os países devedores como entre os bancos, mas disse que isso "foi essencial para estabelecer um impulso para a frente", porque haviam cessado os progressos na solução do problema da dívida e havia uma sensação de que não tinha uma saída.

Brady frisou que a redução da dívida "não pode ser considerada uma panacéia para os problemas econômicos dos países devedores", pois ela não pode garantir por si mesma a prosperidade econômica.

Outros objetivos essenciais da estratégia são o aumento do investimento, a repatriação do capital, as conversões de dívida por capital, os programas de privatização e a suspensão das barreiras ao investimento estrangeiro, disse ele.

"Exatamente como todos nós tivemos parte na criação do problema da dívida, devemos todos participar da criação da solução", conclamou Brady.